

## Dossiê: Inovação Social

Durante séculos, a inovação tem sido compreendida como processo intrínseco ao campo tecnológico. Ciência e tecnologia estiveram na origem das transformações econômicas, sociais, políticas e culturais que conduziram à constituição e consolidação da sociedade capitalista moderna. O mundo hoje globalizado não poderia ser compreendido sem levar em consideração o espetacular avanço tecnológico que, articulado ao mercado, foi convertido em força produtiva.

O expansionismo produtivista começa a apresentar limitações contundentes nas últimas décadas, especialmente através da degradação e escassez dos recursos naturais, do aumento da desigualdade social em âmbito global e da persistência ou crescimento da pobreza em muitos países ao redor do mundo. Isso tem trazido imensos desafios para garantir o acesso universal aos recursos e serviços e para a recuperação e preservação ambientais em meio ao modelo de desenvolvimento globalizado. Isoladamente, o governo e o mercado não são capazes de enfrentar adequadamente tais desafios, mostrando-se necessária a participação ativa de todas as esferas da sociedade na produção e prestação de serviços sociais e no acesso ao bem-estar, ao emprego e renda e à qualidade de vida de forma efetiva e a sustentável.

O esbatimento das fronteiras epistemológicas que dividem economia, sociedade e tecnologia, tanto na realidade quanto no mundo acadêmico, acabou definitivamente com o mito de que não se inova na área social, isto deu origem à atual onda de interesse global pela inovação social e pelos fenômenos e processos a ela vinculados, tais como tecnologia social, empreendedorismo social, desenvolvimento local, entre outros.

A inovação social já era campo de interesse na literatura sobre gestão na década de 1960, bem como encontrou suporte nos fundamentos da mudança social contidos na tradição clássica das ciências sociais. No Brasil, as ideias de "sociologia aplicada" e de "sociologia concreta" propostas por Florestan Fernandes entre os anos 1960 e 1980, deram origem à noção de intervenção sociológica nas situações sociais através de técnicas sociais. Contemporaneamente, essa ideia é ampliada no conceito de tecnologias sociais para significar a intervenção da ciência e da tecnologia na resolução de problemas sociais, com a participação dos sujeitos envolvidos.

A revisão da literatura mostra que a definição de inovação social faz referência a processos, serviços e produtos que visam a satisfação de necessidades sociais através de conhecimentos e tecnologias geradoras de soluções novas e duradouras

para grupos, comunidades ou para a sociedade em geral. A inovação social assume um compromisso com a redução das desigualdades e com a melhoria da qualidade de vida através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos; em sua essência é um fenômeno inter e transdisciplinar, já que os processos e práticas de atores inovadores tendem a ultrapassar as fronteiras entre as disciplinas científicas e marcos regulatórios das estruturas governamentais. "Novas soluções" e "criação de valor social" são termos que estão no cerne de qualquer definição de inovação social.

É digno de destaque o debate que permeia a conceitualização de inovação social como resultado ou como processo. A tendência inicial de focalizar os resultados descuidava do processo ou da forma como a inovação social era produzida, dando margem para que ações de cima para baixo fossem consideradas inovadoras. Atualmente, processo e resultado articulados são elementos fundamentais para que a inovação não se restrinja a mudanças de situações específicas e por tempo limitado, mas diga respeito à transformação de contextos e sujeitos através da ação coletiva, ou seja, possibilitar que tais sujeitos se transformem ao transformar a realidade em que vivem.

A inovação social é promovida por meio de tecnologias sociais em torno das quais é possível articular uma ampla rede de atores sociais; ao mesmo tempo, a inovação social precisa ser estruturada em modelos flexíveis que permitam sua reaplicação em diferentes contextos, trazendo o desafio da adaptação e mudança e requisitando espírito inovador permanente.

Na agenda social global, a produção de inovações sociais é encontrada em todos os continentes, com diferentes motivações, características e modelos de acordo com cada contexto e abrangendo as várias dimensões da sociedade. No Brasil, desde a Constituição de 1988, enfrenta-se o desafio de implementação de um novo tipo de participação da sociedade civil como co-gestora da política pública, sendo premente a necessidade de produzir conhecimento capaz de subsidiar, tanto a ampliação e fortalecimento das organizações sociais e econômicas, quanto a atuação de governos nesse fecundo período de experimentações e novos arranjos institucionais.

No âmbito acadêmico, a discussão sobre sustentabilidade e suas relações com a produção e aplicação do conhecimento está se impondo na sociedade planetária, notadamente em países da semiperiferia mundial; apesar disso, o número de estudos e de publicações sobre inovação social é reduzido no Brasil. O desejo de contribuir para a ampliação do debate e disseminação de conhecimentos e de experiências de inova-

ção social motivou a realização deste dossiê temático da revista *Ciências Sociais Unisinos*. O Dossiê apresenta artigos de autores europeus, canadenses e brasileiros, os quais discutem conceitos, modelos e experiências inovadoras em áreas específicas, tais como: política pública e terceiro setor, comércio justo e economia social, rede de comercialização e agroecologia, movimento social e governança regional, assim como empreendedorismo e economia solidária. Esta publicação não pretende encerrar-se em si mesma,

mas ser o início de um caminho de fortalecimento da reflexão e da produção teórica sobre inovação social na Unisinos em conjunto com sujeitos e instituições comprometidos com a superação de problemas sociais e com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

Adriane Vieira Ferrarini